

WATER AS AN ANSWER TO WELLNESS AND WELFARE - MORE THAN A LIFE STYLE¹

Ana Branca Carvalho, acarvalho@estgl.ipv.pt
Álvaro Bonito, abonito@estgl.ipv.pt
IPV/ESTGL/CIDETS/FCT

ABSTRACT

Health, spa's, hydrotherapy, tourism, welfare and economic interests become deeply intertwined components. Several situations call for new social restructuring forms and styles of life, but also cover other environments and cultures capable to provide access to more time and leisure, which is reflected by behavioural changes and alternative medicines. It is in these situations that the phenomena of Hydrotherapy/SPA's and tourism, coming from times of yore, with its entire range of activities, have achieved great strength, also appearing as an answer to these well-being matters (Leandro, E. et al, 2014).

In 2014, almost half of the customers who have chosen to use the, were aged between 36 and 65 years (25,300/p) and 29% between 16 and 35 years (15,200/p).

This type associated with new dilemmas, which affect individuals in nowadays societies, always in search of more welfare, when human aspirations have no boundaries, diseases assume facets that are not always easy to identify (Carvalho, A. et al).

This increasing development has a great importance at social level. The Portuguese Spa demand has been growing.

Proposal – The impact of this kind of development in social culture. This research aims to analyse - How this impact call for new social restructuring forms and styles of life, but also cover other environments and cultures capable to provide access to more time and leisure.

Methodology - Data were obtained inside two SPA's that belongs to public administration (town hall), as public service (Caldas de Aregos and S. Pedro do Sul) and also from the profound review of literature. It is an important bridge between quantitative

¹ Acknowledgments

This work is financed by national funds through FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P., under the project UID/Multi/04016/2016. Furthermore we would like to thank the Instituto Politécnico de Viseu and CI&DETS for their support.

and qualitative research methods. We also used an exploratory data analysis. An exploratory analysis is used to find ideas for a theory, but not to test that theory as well.

Data analysis and results – The Thermalism in SPA and Welfare way achieved in 2014-2015 56% representation (13% in 2004). Nevertheless it tends to grow more and more. The welfare is the first reason for the customers loyalty. With 51,900 costumers this segment reported an advance compared to the year 2013, 8.3% (+4.0 thousand). Compared to 2013 with 41,500 customers users (44%) classic Hydrotherapy decreased the recent years.(-10.6% less 4,900 customers). The income from those two segments of hydrotherapy (classic and welfare) reached 11.7 million euros, which resulted in a decrease of 10.6%, equivalent to less 1.4 million euros, in 2013. (Turismo de Portugal, 2015).

Conclusions - It should be noted that this kind of tourism has been increasing, and also increasing demand, which contributed to improved incoming results for tourism sector. Our proposal was achieved and the data provided were important. Although we don't have good information available. Summarizing, the level of experience and operation was satisfactory, and certainly that is a very important theme that must be analysed. We found that Spa's and hydrotherapy are increasingly inserted in Portuguese society, in all age groups. We need to analyse our results more clearly and develop more researches in this important area.

Keywords - tourism, health/wellness tourism, thermalism, social impact, water

1- INTRODUÇÃO

A história dos banhos públicos começa na Grécia no século. VI A.C., associados as práticas relacionadas com o embelezamento e cuidados do corpo. Para os gregos, tal prática relacionava-se, não só, com a descontração física, após um esforço muscular, mas também com uma procura permanente do equilíbrio do corpo com a mente. Desta forma, as primeiras instalações, dos referidos banhos, surgem ao ar livre, à sombra das oliveiras.

É, no entanto, durante o séc. IV A.C., que nasce verdadeiramente a arte do banho na Grécia, praticado em salas, algumas vezes escavadas nas próprias rochas, ornamentadas por mosaico. Afirmção das existências termais contribuíram muito para tornar Roma eterna, nada parece conter de excessivo nem de imaginário, mais de vinte séculos passados. Nos mais diversos e significativos vestígios existentes, num grande número de cidades do império romano, as termas encontram-se, entre os mais majestosos e impressionantes testemunhos da sofisticação inaudita, à qual, se encontra ligada a arte

do banho. Os romanos mergulhavam e nadavam nas correntes refrescantes das ribeiras ou à superfície dos lagos. Os romanos preocupavam-se com a manutenção da boa forma física e com a garantia da sua saúde, numa envolvimento de bem-estar e rigor. Os romanos banhavam nas águas em temperaturas mais baixas, à medida que a idade avançava, experimentavam águas mais tépidas, até ficarem sujeitos ao regime dos banhos de estufas. É com os romanos que se passa a fazer um uso intensivo das águas, quer para fins terapêuticos quer como fonte de prazer, luxo e vida social (Oliveira, 2002).

Durante a Idade Média, verificou-se um verdadeiro retrocesso do desenvolvimento termal na Europa. Assim, o termalismo europeu entra num longo período de adormecimento, que tem início com a chegada dos povos Germânicos, no século IV, terminando apenas nos princípios do século XVIII. A expansão do cristianismo em nada favorece a sua cultura procurando, mesmo, demarcar-se daquilo a que apelidavam de hábitos e influências pagãs. A Igreja desaprova, assim, a utilização da água tal como os romanos a entendiam, uma vez que aos olhos da mesma tal utilização era considerada como uma expressão de decadência moral, um misto de feitiçaria e bruxaria e, até, lugares ou práticas de sensualidade. A partir do início do século XV, em que tal projeção se reflete, de uma forma notável, por toda a Europa, e cujos resultados se evidenciam, sobretudo, no século XVI. Trata-se efetivamente do reflexo da renascença italiana, e da apoteose do Cinquecento, às artes e ao mundo artístico, e do seu extraordinário eco por países próximos, que faz ressurgir uma Europa adormecida. A consolidação de contextos e dinâmicas desenvolvidas no sector termal, durante o século XVIII, reforça-se e expande-se no século XIX, onde os efeitos da euforia termal britânica começa a fazer-se sentir na Europa continental, sobretudo na forma de percecionar as vivências termais, onde o conceito de “passeio” se passou a associar à cura e à imagem das vilas termais. Na 1ª metade do século XX o termalismo regista alguma decadência perante a valorização de outras práticas curativas (progressos da quimioterapia) e destinos turísticos (praia). As termas passam a ser destino (subsidiado) das classes médias e baixa, como oportunidade e justificação para férias, e ainda de idosos com tempo livre para tratamentos morosos. As termas passam a ser expressão de um turismo social com poucas possibilidades de opção (Rebelo, 2012).

Segundo Costa (2013) para além da relação estreita de sobrevivência e de evolução civilizacional entre o Homem e a Água, esta interdependência encontra, igualmente, um paralelismo muito estreito nas áreas do lazer, recreio e turismo. A presença da água nas dimensões recreativas das sociedades encontra-se documentada ao nível das práticas de

lazer e recreio das elites e das populações da antiguidade. As primeiras grandes formas de lazer e recreio que se registam na antiguidade estão, indubitavelmente, associadas às águas termais, tais como os banhos públicos onde na Grécia Antiga, os Árabes e os Romanos relaxavam, cuidavam do corpo e da mente e nutriam as suas relações sociais. Este conceito constituiu a base de desenvolvimento dos balneários termais, importante segmento do turismo em Portugal nos séculos XIX e início do século XX, quando representavam a vivência mundana dos estratos mais elitistas da sociedade portuguesa (Costa, 2013).

As termas asseguram ao turismo de saúde, de recuperação das capacidades de trabalho, de cura da saúde física e do equilíbrio psicológico durante o período de férias. As termas passam a ser expressão de um turismo social com poucas possibilidades de opção. O uso das águas termais é conhecido desde tempos anteriores à formação da nacionalidade portuguesa, por povos que em torno de fontes e nascentes construíram lugares que ainda hoje existem e foram designados, conforme as épocas históricas, como banhos, caldas e termas.

Os Balneários termais para além de terem atividades ligadas ao termalismo no qual é o objetivo principal da empresa, pode realizar outras atividades complementares que podem estar relacionadas com a atividade principal, nomeadamente estudos, planos de investimento, lazer, relações humanas, exploração e transformação das águas, prestações de serviços de transporte bem como todas as ações úteis de valorização para o património.

2- ESTUDO DE DOIS BALNEÁRIOS TERMAIS – S. PEDRO DO SUL E CALDAS DE AREGOS

Francisco Tavares escrevia em 1810: *“Portugal he talvez o pays da Europa aonde, proporcionalmente à extensão do do seu território há maior quantidade de águas mineraes, particularmente de Caldas, e aonde he mais universalmente ignorada a sua legítima applicação, assim como são mui pouco sabidos os mesmos lugares, aonde muitas dellas nascem...”*

2.1 - S. PEDRO DO SUL

Termas de São Pedro do Sul situam-se na zona Centro-Ibérica do Maciço Hespérico, fica situada no batólito de granitos sin-cinemáticos que da Serra da Freita se estendem até às proximidades de Viseu. S. Pedro do Sul encontra-se localizado numa zona constituída principalmente por granitos, aflorando igualmente xistos. O modelo de circulação hidrotermal considera que a água da chuva penetra parcialmente os granitos

superficiais altamente fraturados. A água meteórica infiltra-se através da falha de Ribamá, circula em profundidade, sofre um processo de aquecimento, após o que emerge na margem esquerda do rio Vouga

As Termas de S. Pedro do Sul têm uma vocação milenar para o termalismo de saúde. Para isso contribui decisivamente a riqueza única das suas águas profundas, é uma água fracamente mineralizada, que emerge á superfície a uma temperatura de 68.7°C. Trata-se de uma água doce, com uma reação muito alcalina, bicarbonatada, carbonatada, fluoretada, sulfurosa, sódica e fortemente silicatada, tais propriedades tornam-nas especialmente indicadas para o tratamento de doenças reumatológicas, das vias respiratórias e nas áreas da medicina física e de reabilitação. Estas águas medicinais são recomendadas pelos médicos para o tratamento termal ao invés do recurso ao consumo de medicamentos.

2.1.1 Dois Balneários – conceitos diferentes

2.1.1.1 Balneário Termal - D. Afonso Henriques

Foi para responder às exigências de qualidade, conforto e segurança do século XXI, que o Balneário D. Afonso Henriques foi renovado, ampliado e modernizado. As condições que ele hoje oferece, aliadas à magia das suas águas termais, proporcionam condições para fidelizar quem já conhece, os resultados na sua saúde e para conquistar aqueles que recusam a resignação de tratamentos sem resultados, decidam experimentar, reencontrando um novo equilíbrio do seu corpo com as potencialidades regeneradoras que a natureza nos oferece e que, entre muitos outros, seduziram gregos, romanos e o primeiro Rei de Portugal. Este apresenta-se, cada vez mais requintado, amplo, sedutor e confortável, com equipamentos de última geração, em permanente interação com a natureza, oferece um ambiente de bem-estar termal com tratamento personalizado, elevando-o para os patamares mais altos a nível da oferta termal de saúde em Portugal do século XXI. O atual Balneário, foi concebido segundo os novos conceitos de termalismo, permitindo a implementação de princípios de funcionalidade, que aliado ao moderno equipamento instalado e à aplicação de novas técnicas, aproveitam todas as potencialidades curativas das águas, sem descuidar o conforto. Este garante, capacidade para acolher mais dez mil termalistas por ano, oferecendo-lhes um serviço de excelência. Foi precisamente e nesse sentido e com o propósito de elevar a qualidade dos tratamentos ministrados nestas áreas médicas, que o balneário se modernizou. Com novos equipamentos totalmente modernizados, aplicam a irrigação nasal, a nebulização ou

aerossol, assim como a inalação. Também as técnicas de medicina física e de reabilitação passaram a dispor de melhores condições para a aplicação, entre outras, de massagens, reeducação motora individual, cinesioterapia, calor húmido ou hidromassagem.

2.1.1.2 Balneário Termal - Rainha D. Amélia

Depois do primeiro rei de Portugal D. Afonso Henriques ter procurado as sulfúreas águas para alívio dos seus padecimentos, a última rainha também ali se deslocava para o mesmo efeito. A presença da rainha D. Amélia, em S. Pedro do Sul, foi um acontecimento importante para toda a região de Viseu. Em 1894, a presença da Rainha veio intensificar a popularidade deste balneário já que foi nesse edifício que se banhou, conseguindo pôr fim a alguns problemas físicos que a atormentavam. A inauguração foi a 6 de junho de 1894, foi nessa época que o mesmo se tomou o nome da última rainha de Portugal: Balneário Rainha D. Amélia. É composto por áreas reservadas para tratamentos termais e para o bem-estar, núcleo museológico e sala de conferências. Constitui-se, hoje, num dos mais belos e requintados estabelecimentos balneares de Europa. Este Balneário apresenta-se como uma estética clássica de requinte e charme. Agora ainda mais encantador e confortável. O Balneário Rainha D. Amélia proporciona um ambiente de Bem-Estar, com tratamentos personalizados e de alto nível, por isso há uma diferenciação de preços de um Balneário para o outro. É um local de relaxamento e tranquilidade, ideal para sair do *stress* do dia-a-dia. Um espaço distinto para usufruir das propriedades das águas termais de S. Pedro do sul. A sua oferta varia, pois, têm um diversificado programa de Bem-Estar termal, que ao contrário dos programas de Saúde (que exigem pelo menos de 14 a 21 dias de tratamento) para que os efeitos do tratamento venham a ter resultados, também podem ser experimentados num único fim-de-semana. Os tratamentos que são feitos neste balneário são mais propriamente focados na parte músculo eclético e vias respiratórias.

2.2 CALDAS DE AREGOS

“Toma-se os banhos em uma casa onde sai o manancial mais copioso, e junto a ela está uma Ermida da invocação de Santa Maria Madalena, cujo administrador tem obrigação de fazer prontas certas camas para comodidade dos enfermos” (Aquilégio Medicinal, 1726).

A ermida e a obrigação aqui descritas foram instituídas por D. Mafalda, esposa de D. Afonso Henriques, que aqui edificou uma gafaria/albergaria, com duas camas para os

pobres, instituído também uma barca de passagem do Douro. O porto fluvial de Aregos e a proximidade de Cárquere fazem supor o conhecimento destas nascentes desde a época romana, período de difusão dos banhos públicos. Aregos recebeu carta de foral de D. Afonso Henriques, no ano de 1183. O rei Fernando Magno de Leão terá dado carta de foral a S. Martinho de Mouros talvez em 1058, tendo sido mais tarde confirmado por D. Afonso VI rei de Leão. Em inícios do século XII as terras de Resende foram desanexadas do concelho de Aregos para dar origem à Honra de Resende, criada por D. Afonso Henriques em benefício do seu aio Egas Moniz de Ribadouro. Em 16 de Julho de 1514, rei D. Manuel I instituiu um novo concelho em Resende, dando-lhe a primeira Carta de Foral. Resende tinha sede nos limites do lugar de Vinhós, onde se situava a Câmara, a Cadeia e a Feira. O então recém-criado concelho de Resende tinha aproximadamente a área geográfica da antiga honra e abrangia as freguesias de Resende e Cárquere. Com a reforma liberal de 1855, por decreto de 24 de Outubro, foram extintos os concelhos medievais de Aregos e S. Martinho e anexados ao concelho e comarca de Resende, constituindo-se assim o atual concelho.

As Caldas de Aregos são um dos espaços termais mais reconhecidos, no Norte do país. Estas termas existem desde o século XII, quando D. Mafalda, Rainha de Portugal, mandou ali construir uma Albergaria, precursora dos diversos balneários termais que se sucederam ao longo dos tempos. O atual balneário foi integralmente reconstruído na década de 1990. As águas minerais naturais das Caldas de Aregos são sulfúreas, bicarbonatadas, sódicas e fluoretadas, com um elevado PH de 9,2 captadas a 62°C e a 63 metros de profundidade, em furos capeados, que as protegem dos agentes poluidores superficiais e lhes garantem limpidez, pureza bacteriológica e estabilidade físico-química. As principais indicações situam-se na área da prevenção e cura das doenças ortopédicas, doenças de reumatismo, doenças das vias respiratórias, sinusites e doenças da pele.

3. A EXPLORAÇÃO MUNICIPAL DOS EQUIPAMENTOS TERMAIS

Segundo Lapa (2002 em Alpoim, 2010), a publicação, em Portugal, do primeiro diploma que veio regulamentar, autonomamente, a exploração das águas mineromedicinais data de 30 de Setembro de 1892. Desde então, só foram feitas algumas alterações sem relevância significativas na redação do diploma. A exploração das águas minerais é considerada como a exploração de um serviço público onde predomina o termalismo de saúde e não o termalismo lúdico, porque a lei ainda não facilita a

adjudicação de alvarás de concessão que incentivam o turismo ou o mero desfruto das águas.

3.1 Termalitur (Termas de S. Pedro do Sul E.E.M)

A Termalitur, foi criada por escritura pública em 08 de janeiro de 2004. Tendo em conta a crescente diversidade nas funções nas autarquias locais, o Município de S. Pedro do Sul entendeu que a melhor opção seria o desenvolvimento sustentado das Termas de São Pedro do Sul, passando pela criação de uma empresa pública, em que o seu capital social (1.739.043,27€) é detido na totalidade pelo Município de S. Pedro do Sul, com interesse para desenvolver mais a gestão dos balneários termais e toda a sua atividade termal, adquirindo um controlo e gestão mais flexível, procurando ao mesmo tempo mais eficácia. Depois de passar as várias etapas de sobre a sua constituição, iniciou a sua atividade a 15 de março de 2004 procurando a máxima eficácia e eficiência na gestão dos Balneários Termais. A estratégia da Termalitur aponta para três principais segmentos de mercado; Turismo de Saúde consiste na realização de tratamentos específicos para cura da doença, que representa cerca de 20% do total do mercado saúde; Bem-Estar Geral a procura do equilíbrio e da harmonia mental, emocional, física e espiritual, que representa 60% do total do mercado de saúde e bem-estar; Bem-Estar Específico fundamenta-se na procura do bem-estar físico e psíquico através de tratamentos específicos, e representa cerca de 20% no mercado de saúde e bem-estar. O plano estratégico para a valorização cultural do termalismo nas Termas de São Pedro do Sul, faz uma abordagem preliminar ao nível da caracterização da oferta disponível e do seu potencial enquanto produto turístico singular com potencialidade internacional capaz de projetar a operação dos balneários termais e das unidades hoteleiras das Termas de São Pedro do Sul no segmento ‘turismo social’ dos mercados internos e externos.

3.2 Caldas de Aregos

Recentemente adquiridas pelo Município, as Termas de Caldas de Aregos reabriram ao público a partir do dia 1 de Junho de 2009, disponibilizando vários tratamentos. A aquisição da totalidade do capital social por parte da Câmara Municipal de Resende, e consequente transformação da sociedade em Empresa Municipal, no decorrer do ano de 2009, mais concretamente no final do 1.º trimestre, obriga a que preste contas, desde essa data. Todos os anos e no âmbito das suas competências, nos termos da lei e dos Estatutos

da Companhia das Águas das Caldas de Aregos, EM., S. A., o seu Conselho de Administração apresenta o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício, para apreciação e aprovação da Câmara Municipal de Resende. A Companhia das Águas das Caldas de Aregos, EM, SA, tem como missão a promoção do desenvolvimento local e regional, especificamente na exploração e gestão dos equipamentos termais e atividades associadas.

4 – METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

Uma das condições básicas para realização de uma pesquisa é a definição inicial do problema, mesmo que de forma ampla. Neste estudo o problema é,:

- Existe uma lacuna, derivada das características peculiares da exploração dos equipamentos termais o que dificulta, atrasa e fornece dados imprecisos no processo de planeamento operacional destes equipamentos.

A pesquisa considerou a enorme literatura sobre águas termais e termas existentes. Mas nenhum menciona uma integração efetiva, rápida e eficaz entre o projeto administrativo e o planeamento operacional na gestão deste equipamentos. Foram feitas várias visitas aos dois locais e constatámos ser um problema recorrente. Assim o método escolhido para a pesquisa foi o estudo de caso, sendo do tipo descritiva e exploratória.

De acordo com o Plano Estratégico Nacional do Turismo, Revisão e Objetivos 2013-2015 (MEI (2013), em termos nacionais é na região centro de Portugal que se encontra a maioria das unidades termais existentes no país, região que apresenta um elevado potencial para o desenvolvimento do segmento de mercado das termas (quer associado à componente terapêutica/saúde quer à componente de bem-estar), em função dos benefícios que as características climáticas e minerais dos recursos hidrológicos associados às águas termais. A concretização das suas atribuições ao nível da estratégia adotada compreende o desenvolvimento de 4 eixos estratégicos:

- EE1 - Desenvolvimento sustentável do território turístico,
- EE2 - Diferenciação e Inovação de Produtos e Serviços,
- EE3 - Dinamização de Agentes e Mercados,
- EE4 - Agilização, Racionalização e Capacitação Financeira.

No Turismo de Saúde suportado na procura termal, verifica-se a necessidade de requalificar zonas envolventes, desenvolver serviços especializados, criar conteúdos para disponibilização em canais internos e externos e reposicionar o produto termal no mercado.

- A nível do Bem-Estar (spa e talassoterapia), verifica-se a necessidade de desenvolver conteúdos para a sua disponibilização em canais específicos, bem como apostar na diversidade de experiências de spa e talassoterapia.
- No domínio do Turismo Médico verifica-se a necessidade de fazer um diagnóstico global da articulação entre serviços médicos e de turismo, bem como proceder à análise da situação competitiva nacional e definição do modelo de negócio que melhor potencie os serviços de turismo.

O Turismo de Portugal (www.turismodeportugal.pt), com base em informação disponibilizada pela Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG) e pela Associação das Termas de Portugal (ATP), divulga anualmente um relatório (Termas de Portugal em...) com uma análise relativa à oferta e à caracterização da procura nos estabelecimentos termais portugueses.

Segundo Alpoim (2010), em termos de sustentabilidade total, a evolução recente de muitas estâncias termais tende a combinar recursos com ofertas variadas e mais modernas. Note-se que o turismo termal permite ocupar uma importante capacidade hoteleira no interior do país mas que, apesar de algumas obras recentes de recuperação, ainda está longe de alcançar, na generalidade, os padrões de qualidade que uma procura cada vez mais exigente espera encontrar.

Este estudo baseou-se nos relatórios de gestão dos dois equipamentos Termais – S. Pedro do Sul e Caldas de Aregos, pertencentes à administração pública local, camaras municipais e exploradas por empresas municipais.

Quando questionados sobre se visitam a região das Termas de São Pedro do Sul pela primeira vez, ou se trata de uma visita repetida, constatou-se que 77,5% dos visitantes já tinham visitado ou estado na região, e apenas 21,0% visitaram-na pela primeira vez. Dos visitantes que já tinham estado nas Termas de São Pedro do Sul, mais de 1/3 visitam o território regularmente há mais de uma década e mais de ¼ dos visitantes (26,6%) visitam regularmente o destino entre cinco a dez anos. Para 72,5% dos inquiridos, a principal motivação para visitar as Termas de São Pedro do Sul está diretamente associada à realização dos ‘tratamentos termais’, sendo que 58,4% dos inquiridos indicaram que visitaram a região por motivos de ‘descanso’ e 40,1% por motivos de ‘saúde’. De referir

que para quem visitou a região pela primeira vez, os principais motivos de visita prenderam com a realização de ‘tratamentos termais’ (56,4% dos inquiridos), seguindo-se o ‘bem-estar’ para 38,2% dos inquiridos, tendo a ‘saúde’ e o ‘descanso’ sido motivos indicados por 25,5% dos inquiridos. Quanto aos visitantes para os quais esta não foi a primeira vez que se deslocaram (visitaram) a região, os principais motivos de visita estiveram ligados a ‘tratamentos termais’ (76,8%), ‘descanso’ (58,1%) e ‘saúde’ (43,8%). Seguem-se a ‘natureza’ e o ‘bem-estar’ como os principais motivos apontados por 30,0% e 24,6% dos inquiridos. Os serviços utilizados pelos inquiridos associados à dimensão do termalismo de bem-estar, nomeadamente as ‘massagens’ e os ‘tratamentos de estética’, corresponderam a 26,0% e 7,4%, respetivamente. O principal motivo, apresentado pelos inquiridos, por terem optado pelas Termas de São Pedro do Sul, diz respeito à ‘qualidade das águas termais’ (41,2%), seguindo-se a ‘referência de familiares e amigos’ (29,8%) e a ‘sugestão do médico’ (28,6%). De acordo com as preferências indicadas pelos visitantes, resulta o reconhecimento da qualidade das águas termais da estância de São Pedro do Sul, do reconhecimento científico por via da prescrição médica e do reconhecimento de familiares e amigos, o que valida também que para 27,1% dos inquiridos o motivo por ter optado decorre da fidelização ao destino (costumo vir regularmente).

Não há dados específicos sobre as Termas de Caldas de Aregos. Apenas podemos encontrar algumas referências *online* em páginas associadas a promotores de viagens. A maioria afirma que os tratamentos são excelentes, mesmo sendo uma pérola escondida.

Apenas conseguimos dados nos relatórios de gestão, que nos referem informações contabilísticas e financeiras. Com base neste relatório a atividade termal está dividida em dois segmentos:

- termalismo clássico –atividades termais com objetivos terapêuticos, concretizados em programas de tratamentos com duração de 7 a 14 dias;
- termalismo de bem-estar – tratamentos e serviços termais prestados com caráter ocasional e numa perspetiva de lazer.

Houve um aumento significativo no termalismo, segmento Bem-estar de 16% (de 3929 para 4559), com uma faturação de 48.904,02€. No termalismo clássico, que representa 76% do volume de negócio verificou-se uma recuperação de 11% (de 520 para 577), com uma faturação de 160.329,18€. Estas variações têm consequência no volume de negócio,

mantendo-se os rácios de faturação por cliente. Foram registados neste ano 24.758 tratamentos prestados quer no segmento bem-estar (3.291), quer no clássico (21.467). Apurou-se um resultado líquido positivo, para o exercício de 2015, de 4.910,74, cumprindo com os requisitos previstos no artigo 62º da Lei 50/2012 de 31 de Agosto que aprovou o Regime Jurídico da Atividade Empresarial Local (RJAEL). A Empresa celebrou um contrato-programa com o Município de Resende, tendo-lhe sido atribuído um conjunto de responsabilidades e competências, na gestão de equipamentos e desenvolvimento de atividades de animação turística. A gestão e exploração, durante todo o ano, do Balneário Termal Rainha D. Mafalda, foi um dos objetivos de forma a combater a sazonalidade na economia local e potenciar a procura diversificada dos serviços termais.

Foi feito e implementado um programa local de incentivo ao termalismo, durante os meses de Novembro e Dezembro de 2015, com a utilização gratuita do Balneário termal, durante uma semana, a pessoas com mais de 65 anos, naturais ou residentes no concelho de Resende. Teve uma participação de 208 utentes, tendo sido ultrapassada a meta proposta de 150 utentes. Podemos dizer que o objetivo foi cumprido em 90%.

Como apresenta o quadro seguinte o objetivo orçamental foi conseguido.

Descrição	2014	2015
EBITDA	-78.315€	29.655€
Resultados Operacionais	-92.634€	17.589€
Resultados Financeiros	- 15.017€	-12.030€
Resultados antes de Impostos	-107.652€	5.559€
Resultado Líquido	-107.652€	4.911€

Reflexões Finais

Tal como Mangorrinha (2000) afirmava “ *que o património termal deve ser preservado e revitalizado através de ações de valorização executadas com plena consciência dos valores da estética. A gestão da paisagem, procurando a salvaguarda e o incremento desse potencial, passa por estancar de vez a ação dos “agentes da degradação” que têm vindo a destruir o poder de atração das paisagens urbanas e rurais do nosso país.*”

Não podemos deixar de concluir que grande parte dos estabelecimentos termais se situam em regiões menos desenvolvidas. Neste contexto se forem estruturadas numa política regional que apoie a atividade turística, podendo ser encaradas como um fator de atenuação dos desequilíbrios existentes.

As termas de São Pedro do Sul continuam a ser as mais frequentadas de Portugal 30% com mercado nacional. Em 2015 registamos uma ligeira quebra no termalismo clássico que se refletiu numa diminuição do volume de negócios, mas foram realizadas diversas iniciativas, cuja principal missão consistiu em divulgar as Termas de São Pedro do Sul. A Termalitur – Termas de São Pedro do Sul, E.M. S.A., têm como atividade principal gestão e exploração dos equipamentos termais, bem como das demais atividades ligadas ao termalismo que lhe venham a ser cometidas pelo Município de São Pedro do Sul. Fidelidade ao Destino (primeira vez que visita a região) Motivação Principal da Visita à Região (motivos para visitar a região)

É necessário aplicar às termas de Caldas de Aregos os instrumentos de avaliação que foram aplicados às termas de S. Pedro do Sul, de forma a obter resultados e obter informação para criar mais-valias em termos de estratégias de divulgação.

Mais uma vez se provou que a maior parte dos equipamentos termais estão entregues à administração pública, especificamente à administração autárquica.

REFERENCES

Alpoim, M. F. M. (2010) Análise à procura termal. Dissertação de Mestrado

Bakucz, M. e Flink, A. (sd) Competitiveness and potential in spas and health resorts in some central european regions (Conclusions from on-going research in South Transdanubia, Hungary).

Carvalho, A., Nogueira, F.; Leandro, E.(2014) “Da diversidade à interconexão: termalismo, saúde e turismo de bem-estar” – Capítulo X do livro - Health and Wellness Tourism, Emergence of a New Market Segment - Peris-Ortiz, Marta, Alvarez-Garcia, Jose (Eds.) Springer ISBN 978-3-319-11489-7

Carvalho, A., Nogueira, F.; Leandro, E.(2014) “Networks in the Health and Welfare Sector: a study beyond borders – Portugal/Spain.” - Capítulo III do livro - Health and Wellness Tourism, Emergence of a New Market Segment Peris-Ortiz, Marta, Alvarez-Garcia, Jose (Eds.) Springer ISBN 978-3-319-11489-7;

Chan, J. (2007) Broad definition and meaning of Health and Wellness Tourism in Sabah, Malaysia, Discussion Paper for ATLAS Spa and Wellness Special Interest Group.

Costa, C. (2013) O Turismo e a Água. CCDR-Centro.

Disponível em http://www.regionalstudies.org/uploads/Bakucz_and_Flink.pdf

Henriques, F. (1762)- AquilÈgio Medicinal, Lisboa Ocidental, off. da Musica 1726

Çelebi, T.(sd) Thermal Tourism in Turkey. Disponível em

<http://espaehv.eu/media/66/File/Events/TURABI%20CELEBI%20%20Thermal%20Turism%20in%20Turkey.pdf>

EHTTA (sd), The European Route of Historical Thermal Towns, Disponível em www.spatourisme.be/sites/default/files/download/341ehttabasdef_borchure_en_anglais.pdf

Ministry of Culture and Tourism (MCT) (2007) Tourism Strategy of Turkey - 2023.

Disponível em <http://www.kulturuzm.gov.tr/genel/text/eng/TST2023.pdf>

Mangorrinha, J. (2000) O lugar das termas: património e desenvolvimento regional – as estâncias termais da região oeste. Lisboa: Livros Horizonte.

Medeiros, C. L. e Cavaco, C. (Eds.) (2008) Turismode Saúde e Bem-Estar. Termas, SPAS Termais e Talassoterapia, Universidade Católica Portuguesa: Lisboa.

MEI (2013) PENT 2013 – 2015 – Plano Estratégico Nacional do Turismo, Revisão e Objetivos 2013-2015. Lisboa: Ministério da Economia e do Emprego e Turismo de Portugal.

Oliveira, A. N. (2001) Património Histórico-Cultural da Região de Lafões. Millenium - Revista do Instituto Politécnico de Viseu. n.º 22. Abril, Disponível em www.ipv.pt/millenium/Millenium22/22_4.htm

Plano Estratégico de Termalismo - Ourense Termal, Disponível em http://termalismo.ourense.es/wp-content/uploads/gallery/groups/58/55/DOSSIEROURENSE-TERMAL_PT.pdf

Ramos, A. R. C. C. V. (2005) O termalismo em Portugal: dos fatores de obstrução à revitalização pela dimensão turística. Tese de Doutoramento. Universidade de Aveiro. (DEGEI-UA). Portugal.

Rebelo, H. (2012) Águas Termais em Portugal – Indicações terapêuticas e modos de utilização. Apresentação na Sociedade de Geografia de Lisboa, 15 de Novembro. Lisboa

Smith, M. e Puczkó, L. (2014) Health Tourism and Hospitality: Spas, Wellness and Medical Travel. New York: Routledge.

Smith, M. e Puczkó, L. (2009) Health and Wellness Tourism. Burlington: Elsevier.

THE GOVERNMENT OF THE REPUBLIC OF HUNGARY (GRH) (2007) The new Hungary Development Plan. National Strategic Framework of Hungary 2007– 2013, Employment and Growth. Disponível em http://pik.elte.hu/file/_MFT_angol.pdf

Tavares, F. (1810)- Instruções e Cautelas práticas sobre a natureza, diferentes espécies, virtudes em geral e uso legítimo das águas minerais com a notícia de aquelas que são mais conhecidas em cada uma das províncias do Reyno de Portugal e o methodo de preparar as aguas artificiaes. Coimbra, 1810